

SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Request For Information - RFI

A Telecomunicações Brasileiras S.A. – Telebras, sociedade de economia mista, de capital aberto, vinculada ao Ministério das Comunicações (MCom), com sede no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), quadra 04, lote 075, 083, 125 e 175- Bloco A salas 201, 202, 214 a 224 - Edifício Capital Financial Center, CEP-70610-440, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.336.701/0001-04, prestadora do Serviço de Comunicação Multimídia – SCM, consoante Ato nº 1.027, de 16 de fevereiro de 2011 e Termo PVST/SPV Nº 118/2011 – Anatel, por meio desta SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES (*Request For Information – RFI*), solicita informações de potenciais fornecedores e *players* de mercado, conforme definido a seguir:

1. DEFINIÇÃO DO OBJETO QUE A TELEBRAS ESTUDA CONTRATAR

A presente RFI (*Request for Information*) possui a finalidade de consultar interessados em participar de eventual processo competitivo a ser promovido pela Telebras, objetivando potencial realização de Contratação Empresarial na seleção de fornecedores especializados em implementar soluções de Infraestrutura como Serviço (IaaS) abrangendo ainda as camadas de *Storage*, Servidores, Virtualização, Sistemas Operacionais, *Middleware*, *Runtime* e Dados que irá compor a oferta atual de soluções TIC para entes governamentais. Até o momento, a Telebras fez investimentos significativos em sua infraestrutura de Datacenters, culminando na implementação do "*Backup* como Serviço" (BaaS). No entanto, para estar verdadeiramente alinhada às tendências globais e às demandas nacionais, é imperativo expandir ainda mais a arquitetura de serviços, abraçando uma solução IaaS completa, indo além dos limites a ela imposto, chegando nas camadas de *Middleware*, *Runtime* e Dados, estando pronta para receber, no futuro, quaisquer soluções de Software como Serviço.

A contratada deverá instalar a solução nos Data Centers da Telebras, sendo 1 (um) Tier IV e os outros 4 (quatro) com arquitetura Tier III, todos em áreas militares, e que irá oferecer o serviço através de links dedicados e criptografados aos entes de governo. A



homologação do fornecedor será feita considerando técnica, valor, multiplicidade de soluções e capacidade do fornecedor de trazer clientes de mercado para a Telebras.

2. DESCRIÇÃO E REQUISITOS DA SOLUÇÃO QUE PODERÁ SER CONTRATADA

Em um mundo digital em rápida transformação, a infraestrutura de TI tem se tornado não apenas o pilar que sustenta as operações diárias das organizações, mas também o alicerce que impulsiona a inovação e diferenciação no mercado. A Telebras, reconhecendo sua posição estratégica e responsabilidade no panorama tecnológico nacional, identifica uma oportunidade ímpar: criar, em seus datacenters, uma infraestrutura robusta e adaptável que esteja alinhada às mais recentes tendências em microserviços, containerização e demais inovações emergentes.

À medida que a computação em nuvem se torna cada vez mais heterogênea, as aplicações se diversificam, variando desde sistemas monolíticos tradicionais até arquiteturas de microserviços distribuídos, passando por soluções sem servidor e chegando a aplicações na borda da rede. Para hospedar essa vasta gama de aplicações e permitir que elas operem com máxima eficiência, é indispensável uma infraestrutura que seja tanto flexível quanto otimizada. Nesse contexto, os datacenters da Telebras têm o potencial de se tornarem epicentros de inovação, fornecendo o ambiente ideal para que aplicações de todos os tipos sejam não apenas hospedadas, mas também otimizadas, seguras e escaláveis.

Assim, ao considerar o desenvolvimento dessa infraestrutura avançada, a Telebras não está apenas mantendo-se atualizada, mas tomando as rédeas e posicionando-se na vanguarda da transformação digital. Esta iniciativa permitirá que a empresa reforce seu compromisso com a excelência tecnológica, ao mesmo tempo que proporciona um valor inestimável para o ecossistema tecnológico brasileiro, promovendo a inovação, a resiliência e a eficiência em todos os setores.

Vale ainda ressaltar que, em um ambiente de TI em constante evolução, abraçar as tendências emergentes não é apenas uma questão de manter-se atualizado, mas uma necessidade estratégica. A evolução de arquiteturas como as de microserviços e



containerização trouxe consigo uma variedade de tendências e tecnologias complementares. Estas tendências adicionais, que podem ser absorvidas e integradas neste ambiente, podem incluir, como exemplo:

- **Orquestração de Contêineres:** Embora o Kubernetes seja o orquestrador de contêineres dominante, continuamos a ver evolução e inovação nesta área, com projetos adicionais e ferramentas auxiliares surgindo para simplificar e melhorar a gestão de contêineres em escala.
- **Service Mesh:** Plataformas como Istio, Linkerd e Consul fornecem uma camada dedicada para facilitar a comunicação entre microserviços. Elas ajudam na descoberta de serviços, balanceamento de carga, falha e latência de injeção, autenticação e autorização, e telemetria.
- **Serverless e Funções como Serviço (FaaS):** Com plataformas como AWS Lambda, Azure Functions e Google Cloud Functions, os desenvolvedores podem se concentrar no código da aplicação sem se preocupar com a infraestrutura subjacente. Essa tendência, muitas vezes chamada de "computação sem servidor", está crescendo em popularidade e se integra bem com arquiteturas de microserviços.
- **GitOps:** Uma abordagem operacional que utiliza ferramentas Git para versionamento e automação. Ao tratar a infraestrutura como código e usar pipelines de CI/CD, as organizações podem tornar os processos de implantação mais fáceis de serem reproduzidos e audíveis.
- **Observabilidade e Monitoramento:** Ferramentas avançadas, como Prometheus, Grafana, Jaeger e Fluentd, estão sendo amplamente adotadas para proporcionar uma visão mais profunda das aplicações containerizadas e dos microserviços, permitindo um monitoramento mais granular e análise de desempenho.
- **Edge Computing:** Com a necessidade de processar dados mais perto da fonte, em dispositivos ou em localizações geográficas específicas, vemos uma tendência crescente em levar contêineres e microserviços para a "borda". Plataformas de containerização estão sendo adaptadas para atender a esses cenários de computação de borda.



- **Políticas como Código:** Com ferramentas como OPA (*Open Policy Agent*), as organizações podem definir, auditar e impor políticas em ambientes de microserviços e containerização, garantindo conformidade e segurança.
- **Integração Contínua e Implantação Contínua (CI/CD):** Ferramentas como Jenkins X, ArgoCD e Tekton são especificamente adaptadas para ambientes containerizados e baseados em microserviços, simplificando a integração e a entrega contínuas.
- **Segurança de Contêiner:** A segurança está se tornando uma prioridade máxima, com ferramentas como Aqua, Twistlock e Clair focadas especificamente na segurança do ciclo de vida do contêiner, desde o desenvolvimento até a produção.

Estas tendências e tecnologias complementares, juntamente com microserviços e containerização, representam a vanguarda do desenvolvimento e operação de software. Integrando-as em um ambiente, as organizações podem alcançar agilidade, escalabilidade, resiliência e eficiência sem precedentes em suas operações de TI. Sendo assim, para fazer isso com eficiência e eficácia, é fundamental estender a oferta de IaaS para incluir as camadas de Middleware, Runtime e Bancos de Dados no portfólio da Telebras com razões como:

- **Atender às Expectativas Modernas de Desenvolvimento:** Os desenvolvedores de hoje esperam plataformas que suportem práticas de desenvolvimento ágeis e DevOps. Ao abordar as camadas de Middleware e Runtime, a Telebras pode oferecer uma plataforma que facilita a integração contínua, a entrega contínua e a orquestração automatizada, todos essenciais para suportar microserviços e containerização.
- **Agilidade e Modularidade dos Microserviços:** A arquitetura de microserviços promove o desenvolvimento de aplicações como uma coleção de serviços pequenos e independentes. Para gerenciar essa estrutura modular, é essencial ter um Middleware robusto que possa gerenciar a comunicação entre esses serviços e um Runtime otimizado para executar contêineres de forma eficiente.
- **Orquestração e Gerenciamento de Contêineres:** A adoção de containerização exige uma camada de Runtime que possa gerenciar, escalar e monitorar



contêineres. Isso é fundamental para aproveitar os benefícios de escalabilidade e resiliência que os contêineres oferecem.

- **Dados Distribuídos e Resilientes:** Os microserviços frequentemente exigem bancos de dados que possam ser distribuídos, replicados e particionados de forma eficiente. Ao avançar na camada de Bancos de Dados, a Telebras pode oferecer soluções que atendam a esses requisitos, garantindo a persistência, consistência e disponibilidade dos dados.
- **Atendimento às Exigências de Performance:** Com microserviços e containerização, o desempenho se torna ainda mais crítico. Middleware adequado garante baixa latência nas comunicações, enquanto um Runtime otimizado assegura que os recursos sejam alocados e gerenciados de forma eficiente.
- **Segurança Integrada:** Em um ambiente de microserviços e contêineres, a segurança precisa ser abordada de maneira granular. O Middleware e os Bancos de Dados devem ter capacidades avançadas de autenticação, autorização e criptografia para garantir a segurança de cada microserviço e os dados associados.
- **Competitividade no Mercado:** O mercado de TI está se movendo rapidamente em direção à containerização e microserviços. Ao avançar nessas camadas, a Telebras se posiciona como líder, capaz de atender às necessidades modernas das organizações e competir efetivamente no mercado.
- **Maximização de Investimentos:** A infraestrutura existente nos datacenters da Telebras é um ativo valioso. Estendendo-se para camadas mais altas na pilha de tecnologia, podemos rentabilizar ainda mais esses ativos, oferecendo soluções completas para os clientes e maximizando o retorno sobre o investimento.

Em resumo, avançar nas camadas de Middleware, Runtime e Bancos de Dados não é apenas uma estratégia para manter-se atualizado com as tendências do mercado, mas uma abordagem proativa para estabelecer a Telebras como uma força dominante em um ambiente de TI em rápida evolução.

Desta forma, a proposta de implementar a Infraestrutura como Serviço (IaaS) abrangendo as camadas de Storage, Servidores, Virtualização, Sistemas Operacionais, Middleware, Runtime e Bancos de Dados visa avançar de forma significativa na oferta atual de soluções TIC. Até o momento, a Telebras fez investimentos significativos em sua



infraestrutura de Datacenters, culminando na implementação do "Backup como Serviço" (BaaS). No entanto, para estar verdadeiramente alinhada às tendências globais e às demandas nacionais, é imperativo expandir ainda mais a arquitetura de serviços, abraçando uma solução IaaS completa, indo além dos limites a ela imposto.

Para o escopo desta contratação será considerada Infraestrutura como Serviço (IaaS), além das camadas de base, também as camadas de Bancos de Dados, Middleware e Runtime. Esta abordagem visa deixar a Telebras preparada para receber em seus Datacenters uma maior variabilidade de potenciais clientes e aplicações. Vai permitir ainda que ela possa contribuir em sua missão de se tornar um agente representativo para os projetos e programas de governo.

Desta forma para complementar o ambiente atual de *colocation* da Telebras e fornecer uma oferta abrangente de IaaS que englobe as camadas de Middleware, Runtime e Dados, os fornecedores precisariam prover os seguintes componentes de arquitetura e infraestrutura conforme solução ofertada:

Hardware e Infraestrutura Base:

- **Servidores Físicos:** De alto desempenho e capacidade, otimizados para virtualização e cargas de trabalho intensivas.
- **Rede Interna à solução:** Switches, roteadores, balanceadores de carga e firewalls de alto desempenho para suportar tráfego intenso e garantir conectividade resiliente e segura.
- **Armazenamento:** Soluções de armazenamento como SAN/NAS de alta performance, escaláveis e com recursos como tiering, snapshots e replicação.

Virtualização:

- **Hypervisors:** Softwares de virtualização, como VMware vSphere, Microsoft Hyper-V ou KVM, para criar e gerenciar máquinas virtuais.
- **Gestão de Recursos:** Ferramentas para monitoramento, alocação e otimização de recursos de CPU, memória e armazenamento.



Middleware:

Plataformas de Integração: Como Enterprise Service Buses (ESB) para integrar diferentes aplicações e serviços.

Gestão de Mensagens: Soluções como Kafka, RabbitMQ ou ActiveMQ para comunicação assíncrona.

Service Mesh: Ferramentas como Istio ou Linkerd para gerenciar a comunicação entre microserviços em ambientes containerizados.

Runtime:

Runtime de Contêiner: Plataformas como Docker para containerização de aplicações.

Orquestradores de Contêiner: Como Kubernetes, Docker Swarm ou OpenShift para gerenciar, escalar e monitorar clusters de contêineres.

Dados:

- **Bancos de Dados Relacionais:** Soluções como Oracle, PostgreSQL, MySQL ou Microsoft SQL Server.
- **Bancos de Dados NoSQL:** Como MongoDB, Cassandra ou Couchbase para escalabilidade e flexibilidade.
- **Armazenamento de Dados em Massa:** Soluções de data warehousing ou data lakes para análises e Business Intelligence.
- **Ferramentas de Caching:** Como Redis ou Memcached para acelerar o acesso a dados frequentemente acessados.

Ferramentas de Monitoramento e Gestão:

- **Monitoramento de Infraestrutura:** Ferramentas como Nagios, Zabbix ou Prometheus para monitorar o estado e a saúde da infraestrutura.
- **Gestão de Logs:** Soluções como ELK Stack (Elasticsearch, Logstash, Kibana) ou Grafana para coletar, analisar e visualizar logs.



- **Automação e Orquestração:** Ferramentas como Ansible, Terraform ou Puppet para automatizar tarefas e processos.

Segurança:

- **Gestão de Identidade e Acesso:** Soluções para autenticação, autorização e gestão de usuários.
- **Segurança de Rede:** Firewalls, IDS/IPS e outras soluções para proteger a rede interna à infraestrutura.
- **Segurança de Aplicações e Dados:** Ferramentas para proteção de aplicações, criptografia de dados e prevenção contra eventuais ataques.

Quanto à localização dos componentes, os ambientes de software e hardware devem ser instalados no data center da Telebras. A Telebras irá fornecer Racks e conectividade entre o cliente e o rack no formato de *Colocation* para o Fornecedor, pago pelos clientes da solução. Já a conectividade dentro do rack e entre eles, caso necessário, será por conta da solução, incluindo todos os componentes necessários, conforme arquitetura própria.

Como a oferta prescinde de um serviço de rede da Telebras, esta pode ocorrer usando todas as soluções disponíveis. Contudo, a preferência de conectividade será por oferecer um link dedicado em função das premissas que envolvem a “Rede Privativa de Governo”, atribuição da Telebras.

Em função da grande variabilidade de soluções que podem atender aos requisitos, que é de interesse desta contratação, haverá a necessidade de propor o particionamento das propostas em lotes. Esta decisão de particionar a solução é fundamentada tanto em critérios estratégicos quanto técnicos. O ambiente de TI moderno é caracterizado por sua complexidade e interdependência de soluções, e a segmentação em lotes permite uma abordagem mais focada e especializada em cada etapa e escopo de implementação:

- **Especialização e Eficiência:** Cada lote demanda uma expertise técnica particular. Ao dividir a solução em lotes, é possível alavancar fornecedores que são especialistas em áreas específicas, garantindo que cada componente seja implementado de maneira otimizada e com as melhores práticas do mercado. Por



exemplo, os fornecedores especializados em hardware e infraestrutura podem não ter a mesma expertise em outras camadas da solução.

- **Flexibilidade e Gerenciabilidade:** Segmentar em lotes facilita a gestão e o monitoramento da implementação. Permite que ajustes sejam feitos em áreas específicas sem impactar todo o projeto. Por exemplo, mudanças ou atualizações na camada de Middleware podem ser gerenciadas independentemente do hardware subjacente.
- **Redução de Riscos:** A implementação em lotes, diminui o risco de falhas generalizadas. Ao concentrar-se em uma área específica de cada vez, é possível garantir que cada componente seja rigorosamente testado e validado de forma independente em relação a outro lote.
- **Otimização de Custos:** A divisão em lotes pode levar a economias de custo, uma vez que permite que os Fornecedores ofereçam as melhores composições de soluções em termos de relação custo-benefício para cada segmento específico, em vez de buscar apenas um único fornecedor para todo o escopo, o que pode não ser economicamente vantajoso.
- **Alinhamento com Tendências do Mercado:** O mercado de TI está em constante evolução, com novas soluções e inovações surgindo regularmente. Dividir a solução em lotes permite que a Telebras mantenha a flexibilidade para integrar novas tecnologias ou fazer alterações em áreas específicas sem a necessidade de revisar toda a infraestrutura.

Desta forma, para que esta contratação possa atingir a maior amplitude de possibilidades, recomenda-se que haja divisão em lotes e se propõe a seguinte distribuição:

1. **Lote de Hardware e Infraestrutura Base:** Este lote serve como a espinha dorsal da solução IaaS. Ele estabelece a fundação sobre a qual todas as outras soluções e serviços serão construídos. A robustez, escalabilidade e resiliência deste lote são cruciais para garantir o desempenho global do sistema.
2. **Lote de Virtualização e Middleware:** Esse lote é o intermediário entre a infraestrutura física e as aplicações. Ele é responsável por otimizar a utilização de recursos, facilitar a integração de diferentes serviços e aplicações, e gerenciar a comunicação, por exemplo, entre micros serviços.



3. **Lote de Runtime e Dados:** Esse lote foca na execução eficiente de aplicações e no gerenciamento de dados. A capacidade de escalabilidade, especialmente no escopo dos micros serviços e containerização, juntamente com a gestão eficaz de bancos de dados, é fundamental para a eficiência do sistema.
4. **Lote de Segurança e Gestão:** Considerando que as ameaças de segurança estão em constante evolução, este lote garante a integridade, confidencialidade e disponibilidade dos dados e serviços. Além disso, as ferramentas de monitoramento e gestão permitem que quaisquer problemas ou falhas sejam prontamente identificados e resolvidos.

Contudo, vale ressaltar, que, apesar de haver esta segmentação, faz-se necessário que os lotes se integrem e integrem com as demais soluções presentes na Telebras. Em tempo de aceitação das propostas, este requisito de interoperabilidade deve ser verificado caso o lote ofertado dependa de outras soluções existentes. Portanto, aos Fornecedores que não ofertarem propostas para todos os lotes, deverá haver uma análise adicional de integração com os lotes existentes onde haja a dependência. Por outro lado, nada impede que Fornecedores se juntem para compor a solução fim-a-fim, ofertando conjuntamente, soluções para todos os lotes. Deve ainda ser considerado que o **Lote de Segurança e Gestão** deve estar presente em todas as composições ofertadas.

Sendo assim, a segmentação da solução IaaS em lotes específicos é uma abordagem estratégica que permite à Telebras aproveitar ao máximo a expertise do mercado, gerenciar eficazmente a implementação e garantir uma solução de alta qualidade que atenda às suas necessidades. Isso, além de permitir uma constante evolução tecnológica para os pontos que mais rapidamente evoluírem sem ter que contratar os demais componentes da arquitetura.

Para a contratação empresarial é fundamental estabelecer critérios e requisitos bem definidos, tanto na contratação quanto nos aspectos técnicos e mercadológicos. Esses requisitos são cruciais para garantir a qualidade, a eficiência e o sucesso da colaboração. Dentre os principais critérios a serem considerados, destacam-se:

Requisitos empresariais:



- **Capacidade financeira:** O fornecedor deve demonstrar solidez financeira e capacidade para investir no projeto, garantindo a disponibilidade de recursos necessários para o desenvolvimento, a implementação e a manutenção das soluções propostas.
- **Experiência e histórico de sucesso:** A empresa contratada deve possuir experiência comprovada no fornecimento de soluções de Infraestrutura como Serviço, ou nos respectivos lotes de fornecimento, e um histórico de sucesso em projetos similares, preferencialmente com clientes governamentais.
- **Conformidade legal e regulatória:** O fornecedor deve estar em conformidade com todas as leis e regulamentações aplicáveis, incluindo aquelas relativas à proteção de dados, privacidade, meio ambiente e segurança da informação.
- **Flexibilidade contratual:** A empresa deve demonstrar flexibilidade para estabelecer um contrato que atenda às necessidades específicas da Telebras e dos entes governamentais, contemplando aspectos como prazos, garantias, níveis de serviço, direitos de propriedade intelectual e responsabilidades mútuas.

Requisitos técnicos:

- **Expertise técnica:** O fornecedor deve possuir conhecimento especializado e competências técnicas no fornecimento de Infraestrutura como Serviço no escopo apresentado neste chamamento público.
- **Inovação e desenvolvimento tecnológico:** A empresa deve estar comprometida com a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias mantendo a solução sempre em linha com as principais tendências de mercado.
- **Integração com a infraestrutura da Telebras:** A contratada deve ser capaz de integrar suas soluções com a infraestrutura de rede e tecnologia da informação da Telebras, garantindo a eficiência, a segurança e a qualidade na oferta da solução.

Requisitos mercadológicos:

- **Compatibilidade de valores e cultura:** A empresa deve compartilhar valores e uma cultura organizacional semelhante à da Telebras, com foco na inovação, qualidade, responsabilidade social e compromisso com o cliente.



- **Capacidade de atendimento à demanda:** O fornecedor deve ter capacidade para atender às necessidades dos entes governamentais em termos de volume e variedade de soluções, bem como estar preparado para adaptar-se às mudanças na demanda ao longo do tempo.
- **Estratégia de marketing e vendas:** A empresa deve possuir uma estratégia de marketing e vendas alinhada com os objetivos da Telebras e que permita a promoção e a comercialização conjunta das soluções oferecidas.

Integração tecnológica:

- **Armazenamento em Data Centers Tier IV e III da Telebras:** A classificação Tier IV é a mais alta categoria atribuída a um Data Center, indicando que a infraestrutura atende aos padrões mais elevados de segurança, redundância, confiabilidade e desempenho. Os de Tier III seguem ainda um alto rigor de atendimento. O fornecedor deve utilizar os Data Centers Tier IV e III da Telebras para hospedar suas soluções. Isso traz diversos benefícios e serão considerados como requisitos de escolha do fornecedor. Dentre eles, podem ser listados:
- **Segurança da informação:** Os Data Centers da Telebras contam com sistemas de segurança física e lógica de ponta, garantindo a proteção das informações armazenadas contra ameaças externas, como invasões cibernéticas, vazamento de dados e desastres naturais.
- **Redundância e disponibilidade:** A infraestrutura dos Data Centers da Telebras proporciona redundância de sistemas e recursos, assegurando a continuidade dos serviços mesmo em casos de falhas em componentes críticos. Isso resulta em alta disponibilidade dos dados armazenados, permitindo o acesso rápido e confiável às informações pelos entes governamentais sempre que necessário.
- **Conformidade legal e regulatória:** Armazenar as soluções nos Data Centers da Telebras garante a conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, incluindo aquelas relativas à proteção de dados, privacidade e segurança da informação. Isso é particularmente relevante para os entes governamentais, que devem cumprir rigorosos padrões de segurança e privacidade no tratamento deste tipo de informações.



- **Controle e gerenciamento centralizado:** A utilização dos Data Centers da Telebras para hospedar as soluções permite um controle e gerenciamento centralizado das informações, facilitando a administração, a monitoração e a manutenção dos sistemas, bem como a implementação de políticas de backup, recuperação e auditoria.

Em suma, a integração das soluções de IaaS e demais camadas de arquitetura descritas na infraestrutura segura dos Data Centers Telebras é uma peça fundamental na estratégia de relacionamento entre a Telebras e o fornecedor. Essa abordagem garante a segurança, a confiabilidade e a disponibilidade das informações, atendendo às demandas específicas dos entes governamentais e reforçando a proposta de valor do modelo de negócios.

3. MODELO PREVISTO DE EXECUÇÃO DO OBJETO PELA TELEBRAS

O relacionamento entre a Telebras e a contratada será estabelecido de forma a garantir a máxima eficiência e benefícios mútuos para ambas as partes. Nesta colaboração, a Telebras cederá espaço para a instalação da infraestrutura necessária para a solução de em Racks, com fornecimento de energia, climatização e demais serviços equivalentes a uma solução de *Colocation*, enquanto o contratado ficará responsável por instalar seus próprios equipamentos e soluções no local designado.

Neste modelo de contratação, não haverá custos diretos de instalação e manutenção para nenhuma das partes. O espaço cedido pela Telebras servirá como um incentivo para o fornecedor e, ao mesmo tempo, assegurará que a infraestrutura da solução esteja integrada à rede de telecomunicações da empresa.

A utilização da infraestrutura e dos serviços oferecidos será baseada em um modelo sob demanda, no qual os clientes governamentais poderão contratar a solução conforme suas necessidades específicas. Ao contratar a solução, cada cliente será faturado pela Telebras de acordo com o uso dos serviços e recursos fornecidos.

Posteriormente, a Telebras repassará os valores arrecadados à contratada, conforme os termos acordados no contrato empresarial. Esse modelo de negócio permitirá que os clientes governamentais se beneficiem das soluções de Infraestrutura como Serviço, nos



moldes e arquiteturas propostos, de forma flexível e escalável, ajustando-se às suas demandas e orçamentos.

O recebimento financeiro pelo fornecedor, ocorrerá, portanto, de forma sob demanda (*on demand*), sendo remunerado à medida que a Telebras necessitar da solução para atendimento a um determinado cliente. Os valores deverão ser definidos em contrato de modo a permitir essa utilização *on demand*, com valoração de todos os itens envolvidos.

Assim sendo, os fornecedores interessados, no envio das informações de preço à Telebras, poderão simular cenários de utilização, com preços unitários e globais, considerando um contrato de 5 (cinco) anos, de modo a subsidiar a avaliação da Telebras sobre os impactos da quantidade prevista a ser utilizada sobre os preços praticados contratualmente.

Além disso, essa abordagem facilitará a cooperação entre as partes envolvidas e promoverá um relacionamento empresarial de negócios, no qual a Telebras e a contratada poderão continuar aprimorando e expandindo a oferta de serviços e soluções para os entes governamentais conforme a demanda for se apresentando.

4. INFORMAÇÕES BÁSICAS A SEREM APRESENTADAS PELOS POTENCIAIS FORNECEDORES INTERESSADOS

a) informações e documentações que demonstrem habilitação técnica para o atendimento; b) capacidade de atendimento dos elementos técnicos para o objeto demandado, indicando prazos estimados para entregas; c) apresentação de preços estimados, contendo o preço global para 5 (cinco) anos de contrato, os quantitativos e os preços unitários; d) manifestação de interesse em participação de eventual processo competitivo a ser promovido pela Telebras, objetivando potencial realização de Contratação Empresarial; e) outras informações pertinentes relativas ao objeto, ao mercado, às limitações e condições de entregas, variáveis relevantes que impactem na capacidade de entrega e/ou nos preços praticados, outros elementos relevantes que devam ser considerados pela Telebras no escopo desta contratação.



5. COMUNICAÇÃO COM A TELEBRAS

5.1. As empresas interessadas poderão enviar solicitações de esclarecimentos ou informações adicionais ao endereço eletrônico gestaodeparcerias@telebras.com.br.

6. PRAZO PARA ENVIO DAS INFORMAÇÕES À TELEBRAS

6.1. As empresas interessadas deverão enviar as informações aqui solicitadas ao endereço eletrônico gestaodeparcerias@telebras.com.br até 15 (quinze) dias úteis contados da data de publicação desta RFI no sítio eletrônico da Telebras.

DANIEL HANNA LAGUNA
Gerente de Relacionamento com Operadoras e Parceiros
Telebras

LEANDRO CARVALHO DE ALBUQUERQUE
Gerente de Planejamento e Marketing
Telebras

